

PODER

Representantes da sucursal brasileira da plataforma dizem não ter como obrigar Musk a cumprir determinações judiciais. Ministro classifica alegação de má-fé

Sergio Lima / AFP



Moraes incluiu o empresário na investigação sobre milícias digitais

Alain JOCARD/ AFP



Musk continuou com as investidas contra o ministro do Supremo

Moraes dispara contra defesa do X: “Cinismo”

» RENATO SOUZA

Em meio aos embates com o bilionário Elon Musk, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou um pedido de representantes do X (antigo Twitter) no Brasil de não serem responsabilizados por eventuais descumprimento de ordens judiciais por parte da empresa, que tem sua sede principal nos Estados Unidos. Em petição enviada à Corte, os advogados da sucursal brasileira do X dizem não ter como obrigar que o dono da empresa, Elon Musk, e outros integrantes da sede atendam as determinações judiciais.

Os advogados afirmaram que a representação da empresa no Brasil tem fins comerciais e que não atua na gerência da plataforma. No documento apresentado no âmbito do inquérito das milícias digitais, os representantes da plataforma alegaram que a operação do X no Brasil

está ligada a “Twitter International Company”, com sede na Irlanda, e não ao “X Corp”, com sede em solo norte-americano, onde vive Musk.

O X Brasil afirmou que sua atribuição se limita a repassar as ordens judiciais, que até agora estão sendo cumpridas. “Diante do exposto, com o devido respeito, o X Brasil requer a Vossa Excelência que eventuais novas ordens judiciais envolvendo a plataforma continuem sendo endereçadas diretamente à X Corp., responsável pela gestão e administração da plataforma, de modo a garantir cumprimento efetivo e apropriado das determinações judiciais, em consonância com as competências e responsabilidades legalmente estabelecidas. X Brasil permanecerá disponível para cooperar com o encaminhamento de eventuais ordens às operadoras do X”, sustentou um trecho do documento.

Para Moraes, no entanto, a sucursal da empresa está

diretamente ligada à plataforma, atua gerenciando receita de publicidade e operacionalização do microblog em território nacional. Ele destacou que o Marco Civil da Internet garante a responsabilização da representação brasileira e frisou que o X já realizou, por meio de sua equipe brasileira, diversas reuniões com o Supremo e com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O magistrado citou um registro em cartório, no qual o advogado Diego de Lima Gualda é oficializado como procurador do X — representando tanto a sede nos Estados Unidos quanto a filial da Irlanda.

“A alegação, em primeiro lugar, revela certo cinismo, já que, conforme consta no Contrato Social a que já se fez referência, uma das chamadas operadoras internacionais do X nada mais é do que a principal sócia da empresa brasileira, detendo a absoluta maioria do capital social”, ressaltou o magistrado.

Moraes incluiu Musk como investigado no inquérito das milícias digitais, que corre no Supremo, após uma série de ataques contra a Corte. No entanto, o bilionário continuou com as investidas e, na noite de segunda-feira, acusou o ministro de interferir na eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

PGR defende oitivas

Em manifestação enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), à qual o **Correio** teve acesso, a Procuradoria-Geral da República (PGR) defende que representantes do X no Brasil sejam ouvidos pela Polícia Federal, para relatarem se algum perfil suspenso por ordem judicial foi reativado na plataforma, como ameaçou Musk.

Além disso, a PGR quer saber qual foi o alcance das publicações do empresário que atacam o Supremo e as instituições brasileiras.

Ataques reativam bolsonarismo radical

» EVANDRO ÉBOLI

Políticos bolsonaristas, seguidores e filhos de Jair Bolsonaro, além do próprio ex-presidente, voltaram aos ataques pesados contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o ministro Alexandre de Moraes, num tom que remonta ao período eleitoral de 2022, que seguiu após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva e que culminou nos ataques golpistas do 8 de janeiro de 2023.

As investigações e os inquéritos da Polícia Federal e do STF, que atingem os vândalos que atacaram as sedes dos Três Poderes, levaram oficiais das Forças Armadas do governo passado à prisão e a responderem, com Bolsonaro, pela acusação de tentativa de golpe no país, tinham reduzido o ambiente ruidoso de parte desse grupo.

Mas os ataques do empresário Elon Musk a Moraes, disparados desde o fim de semana, reativaram esse grupo, que voltou ao nível de radicalismo daquele período.

São vários esses indicadores. No Congresso, houve até bate-boca entre deputados da oposição e do governo, quando a Comissão de Segurança Pública, dominada pela bolsonarista bancada da bala, aprovou uma moção de apoio e aplauso a Musk.

O deputado Coronel Meira (PL-PE), autor da moção, justificou a razão do louvor ao bilionário: “Por expor e enfrentar a censura política e infundada imposta pela Justiça brasileira contra os usuários da plataforma no país”.

A troca de farpas ficou entre Glauber Braga (PSol-RJ) e Gilvan da Federal (PL-ES). Braga o chamou de “frouxo”, e o colega rebateu

classificando-o de “moleque”.

Jair Bolsonaro, que já tinha uma proximidade com Musk e vinha ensaiando um comportamento mais moderado para tentar evitar uma possível condenação, celebrou as postagens do empresário e repostou uma mensagem na qual o trata como “mito da nossa liberdade”.

Manifestação

O ex-presidente ainda usou a manifestação do dono do X para convocar seus simpatizantes a um ato no Rio de Janeiro, em 21 de abril.

Outro “efeito Musk” foi o ressurgimento nas redes do bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira. Ele foi proibido por Moraes de usar as redes, mas retornou agora encorajado pelos ataques do empresário. O

youtuber era responsável pelo *Terça Livre* e sua conta foi suspensa por postagens de conteúdos antidemocráticos e de ataques ao STF.

Filhos de Bolsonaro saíram em defesa de Musk. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) publicou que nunca falou com o empresário, “mas admiro a sua coragem e concordo muito que ‘valores importam mais do que o lucro’”, frisou, repetindo uma frase do bilionário endereçada contra o STF. Eduardo declarou, em outubro de 2018, que bastavam um soldado e um cabo para fechar o STF.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) defendeu Musk no programa *Roda Viva*, na segunda-feira, no qual foi o entrevistado. Ele criticou a decisão de Moraes de incluir Musk no inquérito das milícias digitais.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Musk volta a atacar Moraes e questiona eleição de Lula

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), pretende liberar para julgamento a ação que responsabiliza os provedores de redes sociais por conteúdos gerados por terceiros. O julgamento está suspenso desde o ano passado, quando o Congresso passou a discutir a elaboração do PL das Fake News, que continua na gaveta do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

O tema exige análise do artigo 19 do Marco Civil da Internet e gera pressão pela regulamentação das redes sociais no país. De acordo com o magistrado, o processo deve ser disponibilizado até junho deste ano. É mais uma resposta ao bilionário sul-africano Elon Musk, dono do Space X, que entrou em guerra aberta contra o Supremo, principalmente Moraes.

Musk, dono do X (antigo Twitter), na noite desta segunda-feira, havia atacado o Supremo novamente. Na sua rede, endossou as falsas acusações de que Moraes interferiu na eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e atuou para censurar opositores, por meio de decisões judiciais, no caso, em suposto prejuízo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que concorria à reeleição. De novo, usou seu perfil na plataforma para atacar o ministro e o presidente da República: “Como Alexandre de Moraes se tornou um ditador no Brasil? Ele tem Lula na coleira”.

O empresário agora insufla os bolsonaristas contra o Supremo e Lula. Moraes havia determinado a inclusão do X e de Musk no inquérito das milícias digitais e fixou uma multa de R\$ 100 mil para cada perfil suspenso por decisão judicial que for reativado. Ontem, também negou pedido da rede social X de isentar sua representação brasileira de ser afetada por decisões judiciais tomadas no Brasil. A filial brasileira alegou não ter controle sobre as postagens feitas no Brasil, mas apenas sobre as operações comerciais de publicidade e remuneração de parceiros.

Segundo Moraes, a empresa busca “imunidade jurisdicional”, indevidamente. Musk queria que somente a sede internacional respondesse a processos. Sem trocadilho, esse é o xis da questão. O bilionário entrou de sola na disputa sobre regulamentação do uso das redes sociais no Brasil, assunto que tramita no Congresso, e usa todo o poder de sua rede de comunicação, inclusive a difusão de postagens, para confrontar o Executivo e o Judiciário. Moraes pretende responsabilizar os administradores da filial brasileira por eventuais condutas de obstrução de Justiça e desobediência de ordens judiciais, o que pode ser objeto até de prisões.

Além da mobilização dos bolsonaristas nas redes sociais, Musk tem capacidade de mobilizar apoio no Congresso. Demonstrou isso na Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados, que, ontem, aprovou moção de aplauso e louvor ao bilionário. O autor da moção, deputado Coronel Meira (PL-PE), argumentou que Musk expôs e enfrentou a censura política contra usuários do X no Brasil. Teve apoio dos seus colegas presentes à reunião. Os governistas foram pegos de surpresa.

Musk tem notórias relações com a extrema-direita norte-americana e usa o princípio da liberdade de expressão como uma barreira contra qualquer tentativa de regulamentar as redes. Coloca-se acima das leis brasileiras e, agora, passou a exercer seu enorme poder de influência no Brasil contra o Supremo, o que pode, sim, provocar uma crise política séria. Não parece ser um episódio fortuito, mas uma estratégia política deliberada, que serve como laboratório no embate com países que tendem a seguir o exemplo da União Europeia na regulamentação das redes sociais.

Desde o começo do ano, Musk usa a rede X para atacar Moraes. Em mensagem postada pelo ministro para parabenizar o ministro aposentado do STF Ricardo Lewandowski por assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em 11 de janeiro, Musk questionou: “Por que você exige tanta censura no Brasil?”. No sábado passado, ele prometeu “levantar” (desobedecer) todas as restrições judiciais e alegou que Moraes ameaçou prender funcionários do X no Brasil. No domingo, acusou o ministro de trair “descarada e repetidamente a Constituição e o povo brasileiro”.

Após afirmar que as exigências de Moraes violam a própria legislação brasileira, Musk defendeu que o ministro renuncie ou seja destituído do cargo. Pouco depois, recomendou aos internautas brasileiros usarem uma rede privada virtual (VPN, do inglês Virtual Private Network) para acessar todos os recursos da plataforma bloqueados no Brasil.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), ontem, diante do confronto instalado na Casa, decidiu criar um grupo de trabalho para debater a regulação das redes sociais. O objetivo seria apresentar um texto mais “maduro” para ir ao plenário. O relatório apresentado pelo deputado Orlando Silva (PcdoB-SP) subiu no telhado. Segundo Lira, o texto gerou polêmicas e muitas narrativas, que prejudicaram a apreciação da proposta pelos parlamentares. “O PL 2.630/20 está fadado a ir a lugar nenhum, não tivemos tranquilidade do apoio parlamentar para votar com a maioria”, disse.

Lira alega que tentou, por diversas vezes, votar o projeto, sem sucesso: “Subdividimos o texto na questão dos streamings e na questão dos direitos autorais, e não conseguimos um consenso. Todos os líderes avaliaram que o projeto não teria como ir à pauta”, argumentou. Nesse lusco-fusco, no plenário da Câmara, em discursos inflamados, a oposição aproveitou as postagens de Musk para voltar a questionar a legitimidade da eleição de Lula. É a mesma narrativa da tentativa de golpe de 8 de janeiro.



Confira a programação das comemorações.

Lucas, Rafaela e Maria Eduarda no Restaurante Comunitário do Sol Nascente

VIVA BRASÍLIA O NOSSO MELHOR PRESENTE

A ÚNICA CIDADE BRASILEIRA ENTRE AS MELHORES DO MUNDO PARA SE VISITAR, SEGUNDO O JORNAL AMERICANO THE NEW YORK TIMES.

* Os Restaurantes Comunitários oferecem almoço farto e nutritivo por apenas 1 real. Como o do Sol Nascente, que foi construído recentemente e é mais um motivo para sua população comemorar.

VIVA OS 64 ANOS E OS QUE VÊM PELA FRENTE

